

Sistematização da assistência de enfermagem: aplicabilidade no dia a dia do enfermeiro

L. C. F. Cuvello¹; D. S. Uchoas²; H. da S. Costa²; R. F. da Silva²; V. de C. Bezerra²; V. de C. Alves²; V. S. dos Santos²

¹Doutora em Ciências pela UNIFESP, docente dos cursos de Enfermagem e Educação Física no Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

² Graduandos do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo – SP, Brasil.

E-mail: laura.cuvello@uniitalo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

CUVELLO, L. C. F. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: aplicabilidade no dia a dia do enfermeiro. UniÍtalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.6, n.3, p. 93-115, jul/2016.

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a ferramenta de trabalho do enfermeiro, sendo fundamental que o profissional saiba identificar as fases que a compõem e como aplicá-las.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento e a aplicabilidade da SAE no dia a dia dos enfermeiros. **Metodologia:**

Pesquisa quantitativa, exploratória descritiva, em que foi aplicado um questionário do conhecimento e aplicabilidade da SAE composto de dez questões de múltipla escolha aos enfermeiros de Instituições públicas da Grande São Paulo. **Resultados e Discussão:**

Todos os enfermeiros entrevistados demonstraram conhecer a SAE, 78% relataram que há melhoria da assistência quando ela é aplicada, 84% citaram que não há nenhuma ou há pouca valorização da SAE pela equipe multidisciplinar e 68% referiram que a dificuldade é maior ao aplicá-la em razão da falta de tempo. **Conclusão:** A realização deste estudo permitiu inferir que os enfermeiros pesquisados possuem conhecimento sobre a SAE, mas em razão de algumas dificuldades encontradas para sua aplicação, não realizam adequadamente suas cinco etapas.

Palavras - chave: SAE ou Sistematização da Assistência de Enfermagem; conhecimento; aplicação; Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: The Care System Nursing (ASN) is the working tool of the nurse, it is essential that the professional know how to identify the phases that compose it and how to apply them. **Objective:** This study aims to analyze knowledge and applicability of ASN in the daily lives of nurses. **Methodology:** Quantitative research, descriptive exploratory, in which a questionnaire was applied knowledge and applicability of ASN composed of ten multiple-choice questions to public institutions of nurses in Greater São Paulo. **Results and Discussion:** All nurses interviewed knew about the NCS, 78% report that there is improvement of care when it is applied, 84% say that there is no or little appreciation of the multidisciplinary team NCS and 68% reported that the greatest difficulty is to apply due the lack of time. **Conclusion:** This study allowed us to infer that the nurses surveyed have knowledge of ASN, but due to some difficulties in application, not adequately perform the five steps of the same

Keywords: Nursing Care System; knowledge; applicability; Nurse.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado faz parte do dia a dia da vida do Enfermeiro que se depara com questões cada vez mais complexas e com fatores múltiplos do processo de acometimento de doenças que vêm se alterando de forma contínua. Estes cuidados prestados aos pacientes requerem conhecimento e conforme Silva et al (2011, p. 1.381) requer também um “pensamento crítico do profissional” a respeito do ser humano e da assistência a ser dispensada, estabelecendo um planejamento estratégico para solucioná-los.

A abordagem torna-se mais eficaz quando ocorre uma padronização de planos e ações para a realização da assistência. O ser humano deve ser avaliado e cuidado como um ser singular em sua totalidade, preservando-se as suas necessidades com os objetivos propostos para sua recuperação.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é considerada como um método científico que orienta a prática do enfermeiro e de toda sua equipe, sendo de extrema importância para que o cuidado profissional de enfermagem prestado ao paciente hospitalizado seja eficiente e individualizado, de modo a garantir a integralidade e a qualidade da assistência (MASCARENHAS et al., 2011)

A SAE vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, conferindo maior segurança aos pacientes, melhora de qualidade da assistência e maior autonomia aos profissionais de enfermagem, neste sentido Tannure e Pinheiro (2013, p. 9) relatam sobre a utilização da SAE que “o profissional enfermeiro dispõe para

aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos pacientes”.

Apesar da Sistematização da Assistência de Enfermagem oferecer ao enfermeiro uma possibilidade de organizar seu trabalho com base em uma filosofia e em um método que priorizam a individualidade do cuidado, os profissionais enfrentam adversidades para sua implementação.

Amante; Rossetto e Schneider (2009) afirmam que não basta que se reconheça a SAE como um método sistemático e prático, é necessário que toda a equipe de enfermagem, envolvida no processo de implementação desse sistema, saiba quais são as etapas e, sobretudo como cada uma deve ser implementada em sua prática diária. Deve ocorrer uma inter-relação nas etapas evolutivas da SAE para que se tenha uma atuação dos cuidados, livres de danos: imperícia, negligência e imprudência, pois os dados coletados de forma inadequada podem provocar erros ao se estabelecer diagnósticos e intervenções ao paciente/cliente.

De acordo com Tannure e Pinheiro (2013, p.29), “o processo de enfermagem se operacionaliza em etapas ou fases que variam de acordo com cada autor no que diz respeito o número e à terminologia utilizada”. As etapas da SAE que serão abordadas são cinco: 1º etapa: Investigação (anamnese e exame físico); 2º etapa: Diagnóstico (problemas de enfermagem); 3º etapa: Planejamento (plano de ações para alcançar os resultados em relação aos diagnósticos de enfermagem); 4º etapa: Implementação (prescrição de enfermagem, colocar em prática os cuidados); 5º etapa: Avaliação (consiste na ação de acompanhar respostas do paciente aos cuidados prescritos e implementados, a melhora do paciente).

Alfaro - Lefevre (2010) acreditam que o processo de enfermagem promove um pensamento crítico e deve ser organizado, humanístico e dinâmico. Embora existam etapas específicas, o processo de enfermagem é um ciclo. Cada etapa destina-se a atingir uma finalidade específica, é um método de solucionar problemas.

Quando os enfermeiros colocam em prática modelos de processo de enfermagem, os pacientes recebem cuidados qualificados em um mínimo de tempo e um máximo de eficiência (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Aguiar et al. (2010) afirmam que, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um método organizado, científico e contínuo de desenvolver a prática profissional, com base no processo de enfermagem, de forma individualizada e direcionada a cada tipo de cliente, favorecendo assim um cuidado diferenciado e humanizado.

O uso da SAE pelo profissional exige um pensamento crítico focando nos objetivos e voltado aos resultados atendendo, assim, às necessidades do paciente e de sua família. Essa atuação exige atualização, habilidades e experiência, sendo orientada pela ética e padrões de conduta (SILVA et al., 2011).

Sem dúvida, o conhecimento é um dos valores de grande importância para o agir profissional do enfermeiro, uma vez que confere aos profissionais segurança na tomada das decisões, relacionadas ao paciente, à sua equipe e às atividades administrativas da unidade (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Amante; Rosseto e Schneider (2009, p. 57) acreditavam que “[...] o papel do enfermeiro está pouco definido” evidenciando assim, que o próprio enfermeiro tem dúvidas sobre seu papel e sua responsabilidade na execução da SAE, que só será bem aplicada quando ele assumir

essas responsabilidades e delegar funções coerentes aos membros de sua equipe.

No artigo 4º da Resolução n.358/2009 do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), “cabe ao enfermeiro a liderança na execução e na avaliação da SAE para que a enfermagem alcance os resultados esperados. É de sua responsabilidade o diagnóstico de enfermagem, a prescrição das ações ou das intervenções de enfermagem a ser realizadas” (COFEN, 2009).

Ainda existem obstáculos para a aplicação da SAE, com diversos fatores que dificultam sua implementação: fatores organizacionais, do cotidiano profissional e pessoal. É necessário que se tenha clareza e intencionalidade do sentido do processo de trabalho do enfermeiro e que este reconheça e considere qual é seu objeto. Assim, as ações poderão ser direcionadas às pessoas que requerem o cuidado (CASAFUS; DELL’ACQUA e BOCCHI, 2013).

Neste intuito, o estudo tem como objetivo analisar o conhecimento e a aplicabilidade da SAE no dia a dia dos enfermeiros.

2 METODOLOGIA

Optou-se pela realização de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, exploratória, descritiva transversal, com intenção de relatar o conhecimento dos enfermeiros em relação à aplicabilidade da SAE.

O estudo foi desenvolvido em instituições públicas, entre elas, Unidade Básica de Saúde, Assistência Médica Ambulatorial e em Hospitais da Grande São Paulo. O presente estudo contou com a autorização da instituição hospitalar para ser realizado.

Inicialmente, foi elaborado um questionário referente ao conhecimento e à aplicabilidade da SAE, e os dados foram obtidos pela aplicação deste questionário que contém dez perguntas com respostas fechadas de múltipla escolha. Antes da aplicação deste, foi realizado um teste piloto em 12 profissionais, entre eles enfermeiros e estudantes. Após a aplicação do piloto e foram feitos ajustes no questionário para realização da coleta.

A amostra foi composta por 50 profissionais que concordaram em participar deste estudo, que tinham mais de 1 ano de experiência profissional e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta dos dados, foi montado um banco de dados em uma planilha do programa Excel, Microsoft®, para análise destes dados, foi utilizada estatística descritiva (valores absolutos, relativos, média e desvio-padrão).

O projeto foi postado na plataforma Brasil e aprovado pelo comitê de ética do Hospital Municipal do Campo Limpo/ Hospital Municipal Fernando Mauro Pires da Rocha, respeitando as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466/2012 (nº do CAAE 39048614.9.0000.5452)

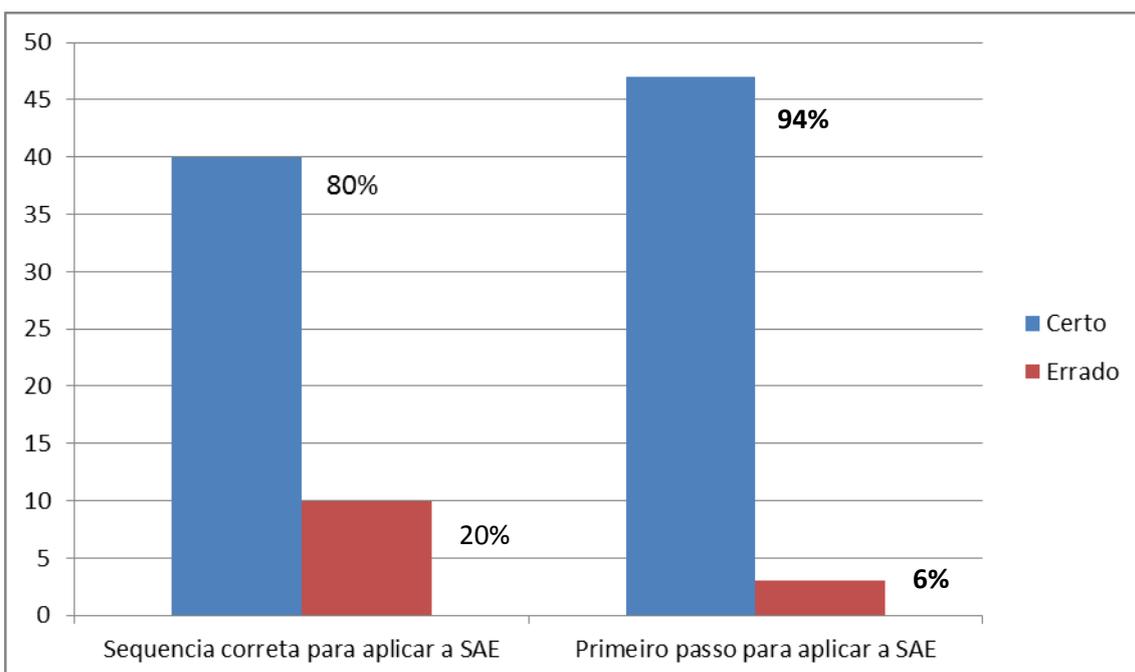
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Voluntariamente, participaram da pesquisa 50 enfermeiros de instituições públicas, sendo 26% (13) Unidade Básica de Saúde, 10% (5) Assistência Médica Ambulatorial e 64% (32) Hospitais. Os participantes apresentaram uma média de idade de 39 (\pm 9,5) anos, variando entre 25 e 65 anos, sendo 94% (47) da amostra do gênero feminino e 6% (3) do masculino. Quanto ao tempo de formação

profissional, observou-se que a média foi de 1 e 32 anos de formação (10 ± 8).

Inicialmente, todos os entrevistados referiram ter conhecimento da SAE. No que se refere ao local de aquisição do conhecimento da SAE, 72% (36) adquiriram na faculdade, 24% (12) na unidade de trabalho e 4% (2) em livros. Andrade (2005) afirma que a formação acadêmica dos enfermeiros, muitas vezes, contribui para que estes não busquem, nem apliquem uma assistência sistematizada, pois, durante aulas práticas, pode-se perceber uma preocupação maior, tanto por alguns docentes, como pela maioria dos alunos a adquirir habilidades técnicas. Assim, deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados, ficando a assistência, neste caso, limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades.

Figura 01: Resultados em valores absolutos e relativos quanto ao conhecimento e aplicação das etapas da SAE, referente aos enfermeiros pesquisados.



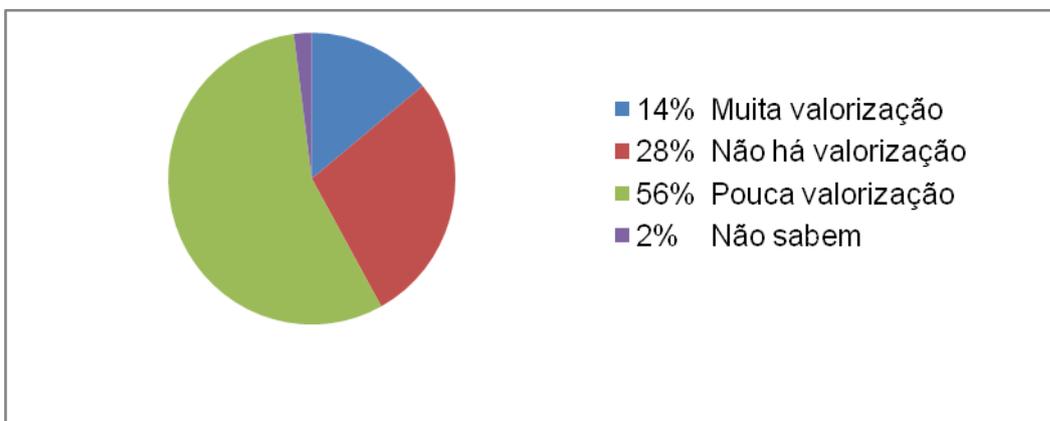
Fonte: Próprios autores

Como pode ser visto na figura 1, uma parcela importante (20%) dos entrevistados errou a sequência correta da aplicação da SAE, conforme Tannure e Pinheiro (2013), a sequência correta da SAE permite prestar uma assistência efetiva com qualidade ao paciente, o não seguimento destas etapas pode, em algum momento fazer com que, por exemplo, a implementação de uma prescrição não seja tão efetiva quando baseada em um diagnóstico e planejamento direcionado a individualidade do caso do paciente.

Com base nas afirmações sobre o que é a SAE e do conhecimento de sua aplicação, foi perguntado o porquê dos enfermeiros aplicarem a SAE, 78% (39) relataram ser pela melhoria da assistência ao cliente, 18% (09), por exigência da Instituição e 4% (2), por exigência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). De acordo com o artigo 1º da Resolução 358/2009, o Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado profissional de enfermagem. Amante, Rossetto e Schneider (2009) ressaltam também que a SAE, conforme a Resolução do COFEN, é atividade privativa do enfermeiro e busca identificar as situações saúde/doença dos indivíduos pela utilização de um método e de uma estratégia de trabalho científico que irão subsidiar as ações de enfermagem, contribuindo para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos.

Na figura 02, fica evidente que existe pouca valorização no uso da SAE por parte da equipe multidisciplinar, e a SAE constitui um instrumento imprescindível para a valorização profissional e a continuidade do cuidado sistematizado, bem como para uma assistência de excelência ao cliente.

Figura 02: Frequência relativa quanto à valorização da SAE por parte da equipe multidisciplinar, referente aos enfermeiros pesquisados.

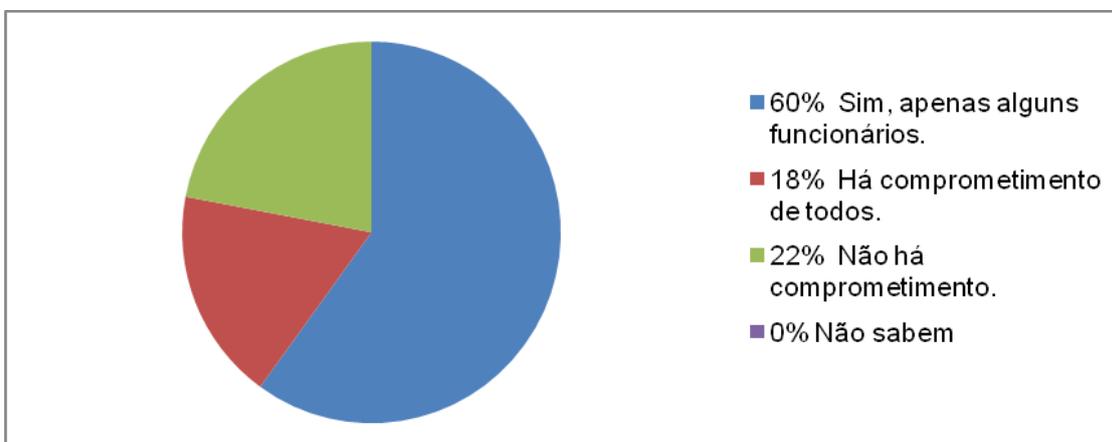


Fonte: Próprios autores

Félix; Rodrigues e Oliveira (2009) ressaltam a importância da valorização e o quanto se acredita na SAE, pois, por meio dela são direcionados os cuidados de enfermagem e todas as ações. De acordo com os enfermeiros pesquisados, apenas 14% (7) referem que há muita valorização por parte da equipe multidisciplinar e 84% (42) citam que não há nenhuma ou há pouca valorização, gerando assim desmotivação por parte do enfermeiro e mostrando desinteresse na aplicação e utilização da SAE.

Para Silva et al, (2011), a não utilização da SAE pelos profissionais deve-se ao distanciamento entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática, sobretudo por não haver uma preocupação maior com a qualidade da assistência, e sim com a demanda de serviço. Demanda esta que desmotiva os enfermeiros na aplicação da SAE, já que 58% (29) optaram por esta alternativa na questão que retrata o que desmotiva o profissional a aplicar a SAE, 16% (8) disseram ser pelo desinteresse da equipe/Instituição, 14% (7) por questões burocráticas, e 12% (06) referiram ser por que é falta de conhecimento.

Figura 03: Frequência relativa quanto ao comprometimento da equipe de enfermagem em realizar as intervenções para otimização e avaliação da SAE, referente aos enfermeiros pesquisados.



Fonte: Próprios autores

No que se refere à dificuldade que o enfermeiro tem em aplicar a SAE 68% (34) citaram ser por falta de tempo, 18% (9) que é pela falta de credibilidade na equipe multidisciplinar, 10% (5) por falta de conhecimento e 4% (2) não ser obrigatório.

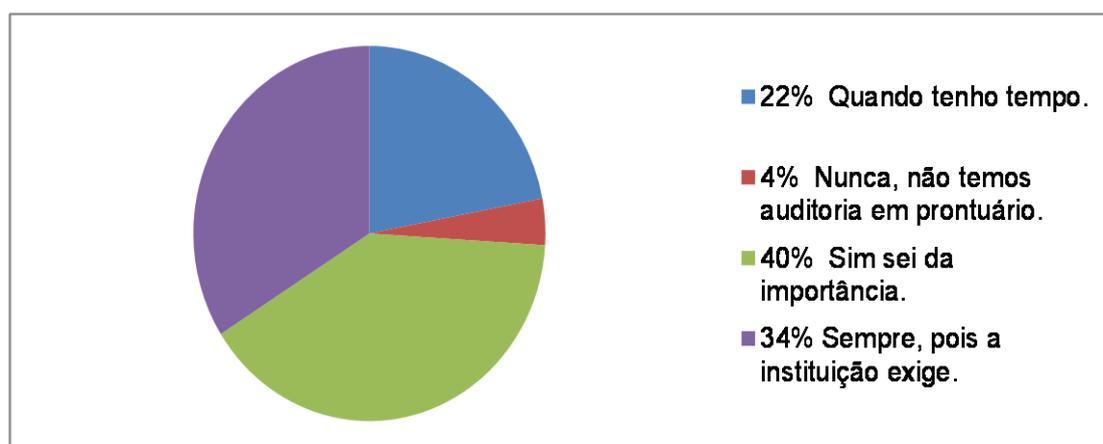
Por parte dos enfermeiros, existe uma percepção que a aplicação da SAE, em suas etapas tem como um resultado positivo muito evidente, a melhora do paciente, sendo 64% (32) detentores desta opinião, 16% (8) ser a redução no tempo de internação, 12% (6) não souberam informar e 8% (4) relataram que é na integração entre plantonistas.

Por meio da análise dos resultados obtidos no presente estudo, verificou-se que os enfermeiros pesquisados referiram acreditar na importância da SAE que, conforme eles, permite a melhoria da qualidade da assistência, promove a autonomia e unifica a linguagem.

Mas, os enfermeiros apontaram várias dificuldades para sua execução, relacionadas, na verdade, às condições inadequadas do trabalho. Em algumas respostas, foram verificadas divergências, como

por exemplo, todos responderam que têm conhecimento sobre o que é a SAE, porém, na questão que relata a desmotivação na aplicação da SAE e na questão sobre dificuldade, respectivamente, 12% (6) e 10% (5) dos enfermeiros pesquisados disseram que não aplicam por falta de conhecimento. Para Amante; Rossetto e Schneider (2009), o conhecimento é, sem dúvida, um dos valores de grande importância para o agir profissional do enfermeiro, uma vez que confere aos profissionais segurança na tomada de decisões relacionadas ao paciente.

Figura 04: Frequência relativa quanto à aplicação das cinco etapas da SAE em sua unidade de serviço, referente aos enfermeiros pesquisados.



Fonte: Próprios autores

Contudo, a análise feita dos dados, no que diz respeito à aplicabilidade da SAE no dia a dia do enfermeiro, 4% (2) afirmaram que a SAE não é uma exigência do COFEN, 40% (20) relataram que aplicam as cinco etapas da SAE, porque sabem da importância, mas foi verificado que 60% (30) referiram que existe comprometimento apenas de alguns funcionários em aplicar este processo, sendo assim, todos sabem da importância da aplicação da SAE no processo de melhoria do Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.6, n.3 julho 2016

cliente e da exigência da lei, porém ela é sub aplicada por falta de tempo na realização da rotina diária da Instituição e também pela alta demanda de clientes.

4 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu-nos inferir que as (os) enfermeiras (os) pesquisadas (os) possuem conhecimento sobre a SAE, mas, que por dificuldades encontradas em sua aplicação, tais como: sobrecarga de trabalho, associada à falta de credibilidade na equipe multidisciplinar e, ainda, pelo número insuficiente de profissionais para o desempenho da atividade, não realizam adequadamente os cinco passos da SAE e que os dados evidenciados no estudo indicaram desconhecimento da Resolução COFEN 358/09. É necessário que os enfermeiros reflitam sobre a real importância da assistência e passem a valorizar este método que foi elaborado, especialmente, para ser implementado por eles, e que a sistematização é uma construção, e suas partes não podem ser executadas isoladamente.

Foi notado que algumas divergências nas respostas dos enfermeiros entrevistados, no início da pesquisa foi perguntado se todos tinham conhecimento sobre o que é a SAE, porém nas questões que se referem ao que desmotiva e quais as dificuldades do enfermeiro na aplicação da SAE, somando 22% disseram que é por falta de conhecimento.

Em razão da importância da SAE como método de trabalho e dos resultados da pesquisa, que demonstraram uma deficiência do método nas práticas diárias dos enfermeiros, de uma forma geral, percebe-se a

importância de incentivar sua utilização para proporcionar qualidade da assistência ao paciente e resguardar o profissional e/ou a equipe quanto à assistência prestada. Não é coerente conceber uma sistematização eficiente, em que uma das cinco fases da SAE sofra uma fragmentação, pois elas são interdependentes. Os problemas, as necessidades identificadas permitem as conclusões diagnósticas, a prescrição, o cuidado e possibilitam a continuidade do trabalho e documentação da assistência de enfermagem prestada.

Perante os resultados obtidos, faz-se necessário um momento de reflexão a respeito do assunto, pois a SAE é um instrumento importante para a profissão que permite melhora na assistência e também oferece oportunidade para os enfermeiros aplicarem seu conhecimento científico.

Em suma, com base na análise e discussão faz-se necessária a organização das atividades diárias do enfermeiro, a fim de tornar-se possível a aplicação da SAE em todos os clientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. I. F. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação. **Rev. Rene. Fortaleza**, v.11, nº04, out/dez 2010; p.66-75. Acesso em: 21 fev. 2014 Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/423>.

ALFARO-LEFEVRE, R.A. **A aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AMANTE, L. N.; ROSSETTO, A. P.; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2009; São Paulo. 43(1): 54-64. Acesso em: 14 março 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100007>.

ANDRADE, J. S; VIEIRA, M. J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev Bras Enferm** 2005. Maio-jun; 58 (3): 261-5. Acesso em: 02 nov. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000300002>.

CASAFUS, K.C.U.; DELL'ACQUA, M.C.Q.; BOCCHI, S.C.M. Entre o êxito e a frustração com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Esc. Anna Nery** (impr.)2013 abr - jun; 17 (2): 313 – 321. Acesso em: 13 nov. 2013. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/11923>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a SAE e a implementação do processo de enfermagem**. Brasília, 2009. Acesso em: 07 nov. 2013. Disponível em: http://www.novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.

FELIX, N.N.; RODRIGUES, C. D. S.; OLIVEIRA, V. D. C. Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto atendimento. **Arq Ciênc Saúde**, 2009 out-dez; 16 (4):155-60. Acesso em: 22 abr. 2014.

Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-16-4/v16-4.htm.

MASCARENHAS, N. B. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 203-8. Acesso em: 14 set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100031>.

SILVA, E.G.C. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev Esc Enferm USP**, 2011;São Paulo. 45(6): 1380-6. Acesso em: 10 fev. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600015>.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**, 2. ed. – (Reimpr.) – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 03,09, 10.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário sobre o conhecimento e a aplicabilidade da SAE no dia a dia do enfermeiro.

Caro Enfermeiro (a):

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre a aplicabilidade e o conhecimento da SAE no dia a dia do enfermeiro. Pedimos que respondam ao questionário que se segue. Seus dados serão mantidos em sigilo.

Dados do Entrevistado (a): _____ Data: _____

Nome: (somente iniciais) _____

Setor: _____

Há quanto tempo exerce a função de enfermeiro: _____

Gênero: F () M () Data de Nascimento: _____

Você sabe o que é a SAE?

() Sim () Não () Já ouvi falar

1 - Onde você adquiriu conhecimento e habilidade para aplicação da SAE? Escolha uma opção abaixo, pensando na mais importante sobre seu conhecimento adquirido.

- () Faculdade () Livros
() Internet () Unidade de trabalho

2 - Marque a alternativa que corresponde à sequência correta para a aplicabilidade da SAE.

- () Avaliação, diagnóstico, medicação, prescrição de enfermagem e evolução.
() Investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.
() Investigação, implementação, diagnóstico, avaliação e evolução.
() Não sei

3- A SAE é um atendimento sistematizado e individualizado, quando você aplica, qual seu primeiro passo? Escolha uma das opções abaixo.

- () Vou até o paciente para colher dados e informações
() Faço o exame físico () Colho só informações do prontuário () Não sei

4- Porque você aplica a SAE? Escolha apenas uma opção abaixo.

- Exigência do COFEN Exigência da Instituição que trabalho
 Melhoria na assistência ao cliente Não sei

5- Você observa se há valorização da SAE por parte da equipe multidisciplinar?

- Há muita valorização Há pouca valorização
 Não há valorização Não sei

6- Em sua opinião, existe um comprometimento da equipe de enfermagem em realizar as intervenções para otimização e avaliação da SAE?

- Sim, apenas de alguns funcionários Não há comprometimento Há comprometimento de todos
 Não sei

7- Você aplica as cinco etapas da SAE em sua unidade de serviço?

- Quando tenho tempo Sempre, pois a instituição exige Nunca, pois não temos auditoria de prontuários
 Sim, sei da importância

8- Das alternativas abaixo, escolha uma que indique sua dificuldade em aplicar a SAE.

- Falta de conhecimento Tempo para aplicação
 Falta de credibilidade na equipe multidisciplinar
 Porque não é obrigatório

9- O que mais desmotiva você na aplicação da SAE? Por gentileza, escolha apenas uma das opções abaixo.

- Falta de conhecimento Alta demanda de pacientes
 Desinteresse da equipe multidisciplinar e Instituição
 Questões burocráticas

10- Quando você aplica a SAE qual resultado positivo é mais evidente? Escolha uma opção abaixo.

- Melhora do paciente Melhora na integração entre plantonistas
 Redução no tempo de internação
 Não sei informar

APÊNDICE B - Carta de Informação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO E APLICABILIDADE NO DIA ADIA DO ENFERMEIRO

1 – Desenho do estudo e objetivo(s): “estas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa a identificar seus conhecimentos com relação á sistematização da assistência de enfermagem (SAE)”;
ou “o objetivo deste estudo é”; identificar o nível de conhecimento e a aplicabilidade da SAE no dia a dia do enfermeiro no âmbito hospitalar.

2 – Descrição dos procedimentos que serão realizados, com seus propósitos e identificação dos que forem experimentais e não rotineiros: os participantes desta pesquisa responderão a um questionário composto de perguntas referentes ao conhecimento e a aplicabilidade da SAE.

3 – Relação dos procedimentos rotineiros e como são realizados – Será aplicado o questionário de confecção dos próprios autores da pesquisa que terá duração máxima de 15 minutos onde serão abordados questões de múltipla escolha sobre a aplicabilidade e conhecimento da SAE.

4 – Benefícios: A presente pesquisa possibilitará ao entrevistado uma reflexão sobre como tem sido a rotina dele em relação á SAE e sua aplicabilidade. Além de estar contribuindo para o fomento da pesquisa científica.

5 – Garantia de acesso:em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos autores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a Prof^ª. Dr^ª. LAURA CRISTINA CUVELLO LOPES que pode ser encontrado no endereçoAv. João Dias, 2046- Santo Amaro – 04724-003 / São Paulo – Brasil Telefones: (11) 5645-0099 ou (11) 982035513.

6 – É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu tratamento na Instituição.

7 - Compromisso do pesquisador de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo”..” Eu discuti com a Prof^a. LAURA CRISTINA CUVELLO LOPES e demais colaboradores sobre minha decisão em participar neste estudo. Ficaram-me claros quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, neste Serviço.

Assinatura do participante

Data / /

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste profissional ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data / /

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que me foram lida, descrevendo o projeto intitulado “**CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIA A DIA DO ENFERMEIRO**”. Eu discuti com os alunos **DAYSE SABRINA UCHOAS, HELENA DA SILVA COSTA, RENATA FERREIRA DA SILVA, VALMIR DE CAMPOS BEZERRA, VINELE DE CARVALHO ALVES E VIVIANE SANTANA DOS SANTOS** sobre minha decisão em participar deste estudo. Ficaram-me claros quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Assinatura do entrevistado

Data ____ / ____ / ____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste profissional ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data ____ / ____ / ____